



## REFORÇO ESCOLAR E ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS: Intervenções Pedagógicas e Formação Docente no PIBID

BARROS, Ana Paula Silva de <sup>1</sup>  
SILVA, Tania Alves Pamponel <sup>2</sup>  
GOMES, Sandra Monteiro <sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente artigo apresenta um relato de experiência sobre as ações pedagógicas desenvolvidas em atividades de reforço escolar voltadas à alfabetização e ao letramento de crianças de 6 a 8 anos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo principal é analisar o impacto prático dessas intervenções mediadoras, realizadas por uma bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da área de Pedagogia, no ano de 2025, na Escola Pública Municipal Cleonice Batista de Jesus, no município de Vilhena, Rondônia. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa com observação participante. O percurso detalha a aplicação de avaliações diagnósticas contínuas e o uso de estratégias diversificadas e flexíveis, com ênfase na ludicidade, no uso de materiais manipuláveis e na prática diária da "leitura deleite". Os resultados evidenciam que o atendimento focado e o ambiente acolhedor viabilizaram a superação de barreiras comportamentais e promoveram avanços cognitivos expressivos, evoluindo do não reconhecimento de letras para a leitura e compreensão de pequenos textos. O êxito das intervenções culminou na reintegração efetiva dos discentes ao fluxo da turma regular, evidenciada pelo sucesso de um rodízio bimestral. Conclui-se que a inserção no ambiente escolar foi determinante para a formação inicial docente, consolidando a articulação indissociável entre teoria e prática e reafirmando a necessidade da mediação intencional para a garantia de uma aprendizagem significativa, autônoma e inclusiva.

**Palavras-chave:** alfabetização; reforço escolar; formação docente; prática pedagógica; ludicidade.

### 1 INTRODUÇÃO

No contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, um dos maiores desafios enfrentados pela escola pública é a consolidação da alfabetização e do letramento. Conforme alertam Oliveira, Boruchovitch e Santos (2008), é recorrente o número de

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica, Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Campus Vilhena-RO, paula\_vhbarros@outlook.com.br.

<sup>2</sup> Pedagoga com pós em Alfabetização e Letramento, Professora Alfabetizadora no Ensino Fundamental I na rede pública do município de Vilhena-RO, coordenador de área, Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Instituto Federal de Rondônia, Campus Vilhena, taniapamponel@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Educação, Ciências e Matemática. Mestre em Ciências da Saúde: Educação e Saúde. Licenciada em Pedagogia e Bacharel em Direito. Professora do Instituto Federal de Rondônia, sandra.gomes@ifro.edu.br.



alunos que chegam às etapas finais do ensino fundamental com sérias deficiências na habilidade leitora, muitos são capazes de decodificar as palavras, mas não conseguem abstrair as ideias mais relevantes de um texto, ou seja, leem, mas não compreendem.

Diante desse cenário de defasagem, a intervenção direta e estruturada no formato de reforço escolar surge como uma resposta pedagógica essencial. Mais do que o cumprimento de uma política de apoio, é a atuação prática, intencional e mediadora dos educadores em formação, inseridos no cotidiano escolar pela iniciação à docência, que viabiliza o atendimento às singularidades das crianças.

Para o professor em formação, assumir a condução dessas atividades de reforço representa a materialização imediata da práxis pedagógica. Como destaca Rodrigues (2020, p. 01), “a teoria é indispensável, mas sem a experiência, torna-se incompleta, o que reforça a importância dessa vivência para a construção de uma prática pedagógica consciente e reflexiva”. A regência desses pequenos grupos permite não apenas observar, mas aplicar empiricamente saberes teóricos, aprimorando substancialmente a capacidade de planejamento, execução e, sobretudo, a flexibilização de rotas educativas perante os ritmos de aprendizagem de cada aluno.

Sob essa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e analisar as ações pedagógicas desenvolvidas durante as atividades de reforço escolar voltadas à alfabetização de crianças de 6 a 8 anos. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, estruturada sob a forma de relato de experiência com observação participante. As intervenções ocorreram no ano de 2025, na Escola Pública Municipal Cleonice Batista de Jesus, localizada no município de Vilhena, estado de Rondônia.

A partir da aplicação de avaliações diagnósticas contínuas e encontros semanais, o texto busca demonstrar como a adoção de estratégias focadas no lúdico, o acolhimento por meio da "leitura deleite" e o acompanhamento individualizado viabilizaram avanços cognitivos e socioemocionais significativos que culminaram na reintegração contínua desses estudantes ao fluxo regular da turma.



## 2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, estruturada sob o formato de relato de experiência com observação participante. Segundo Lüdke e André (2013), a pesquisa qualitativa em educação permite uma imersão direta no ambiente natural do fenômeno, onde o pesquisador atua como o principal instrumento de coleta e análise de dados. Nesse contexto, o relato de experiência configura-se como uma ferramenta valiosa para a reflexão sobre a prática docente, permitindo sistematizar saberes oriundos da ação pedagógica (TARDIF, 2014).

As atividades que fundamentam este relato foram desenvolvidas no ano de 2025, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na área de Pedagogia. O campo de atuação foi a Escola Pública Municipal Cleonice Batista de Jesus, localizada no município de Vilhena, estado de Rondônia. O público-alvo da intervenção foi constituído por um grupo reduzido de estudantes do Ensino Fundamental, com idades entre 6 e 8 anos, que apresentavam defasagens no processo de alfabetização. O tamanho reduzido do grupo viabilizou um atendimento individualizado e focado nas dificuldades de cada discente.

O percurso metodológico foi estruturado em três etapas:

**1. Avaliação Diagnóstica e Observação Inicial** A intervenção teve início com a realização de uma avaliação diagnóstica para mapear o nível de letramento e alfabetização dos discentes. De acordo com Soares (2016), a alfabetização (apropriação do sistema de escrita alfabética) e o letramento (uso social da leitura e escrita) devem caminhar juntos. O diagnóstico identificou necessidades específicas no reconhecimento de letras, na formação silábica e na leitura de palavras simples. A partir desses dados, elaborou-se um plano de ação flexível, respeitando o ritmo e as especificidades de aprendizagem de cada aluno.

**2. Rotina e Estratégias de Intervenção Pedagógica** As ações ocorreram por meio de encontros semanais. A rotina foi estabelecida para criar um ambiente alfabetizador seguro e previsível, iniciando sempre com o acolhimento seguido da "leitura deleite". Esta prática, além de estimular o imaginário, atua como um convite à inserção no mundo letrado, promovendo o contato com diversos portadores textuais antes mesmo da exigência formal de decodificação por parte dos alunos.



O planejamento sequencial incluiu as seguintes estratégias táticas:

- Apresentação formal das vogais;
- Práticas de leitura e escrita coletiva utilizando a lousa;
- Exercícios de separação e combinação de vogais e consoantes com o suporte de alfabeto móvel;
- Atividades impressas de fixação e completude do alfabeto, mesclando repetição direcionada com construção autônoma.

**3. Inserção do Lúdico e Ajuste de Rotas** Diante das diferentes respostas dos alunos às metodologias tradicionais, onde notou-se dispersão ou dificuldade de retenção por parte de alguns, a metodologia adotou os jogos e o lúdico como eixos centrais da transposição didática. Conforme aponta Kishimoto (2011), o lúdico é um recurso pedagógico indispensável nos anos iniciais, pois mobiliza estruturas mentais e emocionais, facilitando a apropriação do conhecimento de forma significativa e prazerosa. A introdução de jogos de alfabetização permitiu maior engajamento, concentração e aceitação das atividades de reforço, viabilizando registros e análises constantes por parte da professora em formação para o reajuste contínuo das estratégias.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação das intervenções pedagógicas delineadas no percurso metodológico revelou impactos significativos tanto no desenvolvimento cognitivo quanto no aspecto socioemocional dos discentes. A utilização de estratégias diversificadas — englobando jogos pedagógicos, leitura de palavras, formação de sílabas com o alfabeto móvel e exercícios de associação imagético-textual — cumpriu o objetivo de tornar o processo de aprendizagem dinâmico e intrinsecamente motivador.

Durante o período de observação participante e acompanhamento contínuo, foi possível categorizar os avanços em três eixos principais:

#### 1. Superação de Barreiras Afetivas e Comportamentais

Inicialmente, diagnosticou-se que muitos alunos demonstravam insegurança, dispersão e até mesma resistência em participar das atividades de leitura, reflexo direto das dificuldades que enfrentavam na sala de aula regular. Contudo, com a inserção do lúdico e a criação de um ambiente de aprendizagem acolhedor e sem



caráter punitivo, notou-se uma mudança comportamental expressiva. Os estudantes passaram a apresentar maior envolvimento e confiança em suas próprias capacidades. O fortalecimento da autonomia foi um aspecto marcante, evidenciado pelo fato de os alunos começarem a se arriscar mais nas tentativas de leitura e escrita, participando ativamente das proposições.

## **2. Avanços Cognitivos na Alfabetização e Letramento**

No que tange à apropriação do sistema de escrita alfabética, os resultados foram concretos. Discentes que, na avaliação diagnóstica inicial, não reconheciam palavras simples, evoluíram para a realização de leituras com maior fluência, ainda que em nível inicial. Além da decodificação fonológica, observou-se também uma melhoria substancial na compreensão de pequenos textos. Esse dado indica que o trabalho não se restringiu à mera repetição mecânica, mas alcançou a construção de sentido (letramento), validando a eficácia de práticas como a "leitura deleite".

## **3. Reflexões sobre a Prática Docente e Multiletramentos**

Do ponto de vista da formação docente, a experiência vivenciada no PIBID impôs o desafio de transposição didática: como apresentar um mesmo conteúdo para um grupo com diferentes níveis de hipóteses de escrita e garantir que todos aprendessem. O manejo dessa heterogeneidade exigiu flexibilidade e adaptação constante do planejamento, confirmando que a prática pedagógica engessada não atende às reais necessidades da alfabetização. Apesar do desafio, o resultado foi amplamente satisfatório, consolidando a importância do olhar atento e individualizado do educador.

### **O Indicador de Sucesso: O Rodízio Bimestral**

A eficácia do projeto de reforço escolar pôde ser objetivamente mensurada pela dinâmica de fluxo dos alunos. A cada encerramento de bimestre, realizava-se uma nova avaliação diagnóstica de verificação de aprendizagem. Constatou-se que, à medida que os discentes superavam suas defasagens e conseguiam acompanhar o ritmo da turma regular, a professora regente realizava a troca dos integrantes do grupo de reforço. Esse rodízio bimestral não apenas atesta o progresso real dos estudantes integrados ao projeto, mas também evidencia a função essencial do reforço escolar como uma ferramenta de equidade, favorecendo a reintegração plena do aluno às atividades escolares cotidianas.



#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A vivência proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) revelou-se um marco formativo essencial, viabilizando a articulação indissociável entre a teoria acadêmica e a práxis no contexto real da sala de aula. A atuação direta com os discentes em fase de alfabetização permitiu não apenas compreender, mas intervir ativamente nos desafios inerentes à aquisição da leitura e da escrita. As ações pedagógicas relatadas comprovaram que intervenções intencionais, pautadas na ludicidade e adaptadas ao ritmo individual de cada criança, são determinantes para o avanço cognitivo e para o resgate do engajamento estudantil.

Sob a luz do referencial teórico, a experiência evidencia que a atuação docente transcende a mera transmissão de códigos linguísticos. A rotina do reforço escolar exigiu o exercício contínuo da mediação, pilar do pensamento de Vygotsky (1991), e a adoção de uma postura crítica e dialógica, em consonância com Freire (1996). Ao ajustar as rotas metodológicas para atender às dificuldades específicas do grupo, consolida-se a premissa de Tardif (2002) e Pimenta (1999) de que os saberes docentes são forjados, primordialmente, na reflexão sobre a própria prática.

Por fim, conclui-se que o PIBID constitui um espaço ímpar de formação inicial, atuando como um catalisador na construção da identidade do educador. O presente relato evidencia que a superação das defasagens de aprendizagem materializada no sucesso do rodízio bimestral dos alunos de volta ao fluxo regular, é um objetivo plenamente possível mediante ações bem estruturadas. A intervenção não apenas promoveu uma aprendizagem significativa, autônoma e inclusiva para as crianças, mas também consolidou o preparo para uma atuação pedagógica consciente e transformadora diante das múltiplas realidades da educação escolar.

#### **5 AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pelo fomento e pela oportunidade de vivência da práxis pedagógica. Estendo meus sinceros agradecimentos à direção da escola-campo pela receptividade e à professora regente pela orientação e apoio contínuo nas intervenções realizadas.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 4, 25 jun. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; BORUCHOVITCH, Evely; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. **Compreensão de leitura: implicações para a prática educacional**. Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, v. 12, n. 2, p. 409-418, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

RODRIGUES, A. S. **Estágio na educação infantil: teoria e prática na formação do estudante de pedagogia**. In: CIEF 2020 – VI Congresso Internacional de Educação Infantil e Jornada de Formação Docente, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/cief2020/237319-ESTAGIO-NA-EDUCACAO-INFANTIL-%a0-TEORIA-E-PRATICA-NA-FORMACAO-DO-ESTUDANTE-DE-PEDAGOGIA>. Acesso em: 27/03/2026.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.